

ICMBio

Edição 506 - Ano 11 – 15 de março de 2019

em foco



Serra da Bocaina realiza ordenamento de visitação durante Carnaval

Resex de Cururupu recebe projeto de pesca

Cassurubá realiza intercâmbio em Turismo de Base Comunitária

Flona do Pau Rosa promove expedição a comunidades da UC

Cassurubá promove intercâmbio em Turismo de Base Comunitária



Na última semana, as reservas extrativistas baianas de Cassurubá, de Canavieiras, Marinha do Corumbau e Marinha da Baía do Iguape realizaram uma imersão no Turismo Comunitário na Reserva Extrativista (Resex) Prainha do Canto Verde (CE), considerada modelo no tema.

A Resex de Cassurubá e o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, por meio de uma iniciativa de lideranças locais, obtiveram apoio do PNUD para fomento do Turismo de Base Comunitária no território. Desde abril de 2018, a turismóloga Paula Montenegro capacita jovens com potencial de articulação junto às associações e parceiros, a fim de possibilitar a comercialização de produtos turísticos que valorizem a cultura local, com foco na visão humana e sua relação com a biodiversidade.

"No projeto em andamento, o foco é a capacitação para o entendimento da atividade turística como um todo, traçando um paralelo entre o turismo de massa e as modalidades da atividade que possuem um viés na sustentabilidade ambiental, história, patrimônio e identidade local e também dos preceitos de TBC, que serão a base do desenvolvimento das atividades no território Abrolhos/Cassurubá", afirmou Paula.

A segunda fase de capacitação surgiu com a necessidade de conhecer estruturas de Turismo Comunitário consolidado para que, por meio da troca de experiência e reflexão sobre cada realidade, possam surgir alternativas que fortaleçam a atividade "que antes de mais nada é uma ferramenta de luta e defesa pelo território tradicional", pontuou Painho, liderança comunitária de Canto Verde.

A Resex Prainha do Canto Verde há 20 anos promove atividades relacionadas ao turismo comunitário, no qual os próprios comunitários se organizam e recebem as pessoas que queiram conhecer de perto a realidade que encanta dos filhos e filhas do mar.

Por meio da Rede Tucum, estão integradas 15 comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais que possuem interesse em falar sobre sua origem, história de luta e lendas passadas de geração em geração. O artesanato promovido pela Rede Bodega faz parte de uma iniciativa de Economia Solidária e integra os roteiros de TBC. "Vendo o que eles produzem aqui na Prainha, mas consigo pensar em muitas coisas para fazer lá em Caravelas. Artesanato, licor, geleia de frutas. Tudo muito lindo e gostoso. É único", ressaltou Maria da Conceição, a Dona Ceça, de 67 anos.

Segundo Carolina Melo, chefe da Resex Prainha do Canto Verde, a forma de organização em Rede visa o fortalecimento da atividade e a divisão do retorno nas diversas comunidades. "Isso permite que a ideia se desenvolva e evolua no sentido de teia de informações e fluxo de pessoas, de modo que quanto maior a participação das comunidades, maior a chance de sucesso. É uma forma de visibilidade e imersão na cultura local, geração de renda e garantia do território tradicional", destacou.

Além da Resex Cassurubá, foram convidadas a participar do intercâmbio as

reservas extrativistas de Canavieiras, Marinha da Baía do Iguape e Marinha do Corumbau. A atividade contou com apoio da Coordenação-geral de Uso Público e Negócios (CGEUP), Divisão de Projetos Especiais (DPES), ICMBio Batoque-Prainha e Projeto GEF Mar.

A próxima etapa será construir um material demonstrativo das experiências vividas ao longo do intercâmbio, fazer um diagnóstico da etapa do Turismo de Base Comunitária em cada uma das reservas e fomentar o desenvolvimento da Rede Solidária de Turismo Comunitário das Resex da Bahia.

Voluntários agregam conhecimento sobre tartarugas marinhas



Voluntárias e analista ambiental Hellen monitoram tartarugas marinhas em Noronha

A Base Avançada do Tamar em Fernando de Noronha (PE) ganhou importantes reforços nesta temporada reprodutiva 2018/2019: são os voluntários selecionados para atuar de janeiro a abril. Os trabalhos estão sendo coordenados pelo analista ambiental da Base, Hellen José Florez Rocha, e têm se mantido focado nos monitoramentos das populações reprodutivas e das áreas de alimentação.

"Contamos com o qualificado apoio de voluntárias que contribuíram e saem

capacitadas nas atividades desenvolvidas pelo Tamar em Fernando de Noronha, participando ativamente dos monitoramentos das áreas reprodutivas e de alimentação das tartarugas marinhas, assim como do monitoramento de aves", frisa Hellen José. Para o analista ambiental, sem a participação dos voluntários ficaria impraticável o monitoramento diário de todas as áreas de desova, além das outras demandas da Base.

A população reprodutiva de tartaruga-verde

tem sido monitorada por meio de caminhadas diárias por todas as praias onde ocorrem desovas e também por "tartarugadas", nome dado ao monitoramento noturno com o objetivo de flagrar as fêmeas desovando. Sempre que um ninho é localizado, ocorre sua identificação e acompanhamento. Após o nascimento dos filhotes, os ovos são contados a fim de registrar o sucesso reprodutivo.

O outro trabalho consiste no monitoramento das populações de tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) e de pente (*Eretmochelys imbricata*) por meio da captura, marcação e recaptura, trabalho feito a partir de mergulhos em apneia ou autônomo.

Como Fernando de Noronha é uma ilha oceânica com perfil turístico, o Projeto Tamar transmite conhecimento aos visitantes e

comunidade local sobre a conservação das tartarugas marinhas e da biodiversidade marinha. No arquipélago ocorrem duas das cinco espécies de tartarugas marinhas que existem no Brasil. O território é utilizado como área de alimentação e crescimento da tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*).

Noronha é também área de reprodução da tartaruga-verde, que desova principalmente em ilhas oceânicas, ocorrendo no Brasil, além de Noronha, em Trindade e Atol das Rocas. A missão do centro Tamar na ilha é imensa, e o apoio da Fundação Pró-Tamar, parceira e cuja união de esforço forma o Projeto Tamar, contribui imensamente para a conservação das espécies de tartarugas marinhas que ali ocorrem, participando ativamente de todas as atividades de pesquisa e monitoramento.

Parna do Jaú inicia elaboração participativa do plano interpretativo

Entre os dias 26 e 27 de fevereiro, foi realizada em Novo Airão (AM) a oficina de subsídios para elaboração do Plano Interpretativo do Parque Nacional (Parna) do Jaú. O evento foi conduzido por integrantes da Equipe Ampliada de Interpretação

Ambiental, que é vinculada à Coordenação de Estruturação da Visitação e Ecoturismo (Coest).

O parque conta com uma área de 2.272 mil hectares no bioma Amazônia e recebe



Representantes de diversos setores participaram da oficina

visitantes que procuram uma experiência de contato íntimo com a natureza, usufruindo de seus rios com corredeiras, cachoeiras e praias, da oportunidade de avistamento de animais silvestres e conhecimento do patrimônio histórico-cultural. A unidade de conservação (UC) também tem como público pesquisadores, voluntários, estudantes, moradores do parque e das cidades do entorno.

A oficina atende a uma demanda do Grupo de Trabalho de Uso Público do Conselho Consultivo do parque nacional. Seu objetivo foi colher subsídios para a elaboração participativa de um novo plano interpretativo para o Parna, considerando os diversos públicos existentes e as diretrizes da publicação do ICMBio "Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais".

Durante a oficina, estiveram presentes 32 pessoas de diversos setores, como comunitários da UC, funcionários do parque, Fundação Almerinda Malaquias, poder público municipal - secretarias de Turismo e de Meio Ambiente, condutores de visitantes, empresários do ramo do turismo, Universidade Estadual do Amazonas, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Amazonastur, gestores da Reserva Extrativista do Unini e do Parna de Anavilhanas, voluntários do Jaú e a consultora responsável pela elaboração do Manual de Sinalização do ICMBio.

Segundo Josângela Jesus, analista ambiental do Parque Nacional do Jaú e integrante da equipe ampliada de Interpretação Ambiental, esse plano tem uma grande importância para o parque, pois deverá contemplar os vários públicos identificados durante a oficina e ajudar a comunicar a importância e significados da UC, aproximando a sociedade da unidade de conservação. Esse é apenas o começo de um processo que passa pela construção do plano em si e a apresentação dos resultados ao Conselho Consultivo da unidade.

"Acredito que foi um momento especial. Tem muito trabalho pela frente, mas com certeza nós temos muitos parceiros comprometidos e as coisas vão se encaminhar e se realizar. Sairá um plano de interpretação bem completo e possível de ser implementado", declarou

Nailza Pereira, pesquisadora associada do IPÊ.

Gilberto Moreira, ex-morador do parque e artista que tem o Jaú como tema de várias de suas canções, comemorou dizendo que estava achando maravilhoso o evento, por estar discutindo várias questões importantes. "Eu ainda não tinha participado desse tipo de encontro e estou vendo coisas diferentes. Aqui está sendo o início desse trabalho e acredito que, com sua continuação, vá chegando mais pessoas para aumentar o público do parque", afirmou.

O evento contou com apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

O QUE É INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL?

É um conjunto de estratégias de comunicação destinadas a revelar os significados dos recursos ambientais, históricos e culturais a fim de provocar conexões pessoais entre o público e o patrimônio protegido.

O QUE É PLANO INTERPRETATIVO?

É o documento que orienta o desenvolvimento de meios e serviços de interpretação ambiental e que considera a missão da instituição, os objetivos de criação da unidade de conservação, os significados e as características dos recursos protegidos e os interesses dos diferentes públicos.

Pesquisadores fazem levantamento florístico do Parna dos Lençóis Maranhenses



Pesquisa contribuirá para conhecimento da flora da UC

O Parque Nacional (Parna) dos Lençóis Maranhenses recebeu, durante os dias 16 a 19 de fevereiro, uma equipe de botânicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Eles trabalharam em coletas de campo para o levantamento florístico da unidade de conservação.

Embora a vegetação da restinga do Parna tenha baixa riqueza de espécies se comparada a outras do Brasil, a unidade está posicionada no ecótono entre os biomas Caatinga, Cerrado e Amazônia, formando uma comunidade única de transição. É possível, por exemplo, encontrar indivíduos do cactus mandacarú (*Cereus jamacaru*), típico da Caatinga, próximo à um pedorreiro (*Parinari campestris*), que é típico da Amazônia.

A flora dos Lençóis Maranhenses é importante para a estabilidade do ecossistema e conservação da fauna. Pesquisas recentes registraram uma riqueza de 59 espécies de abelhas nativas apenas na região da Ponta do Mangue. Segundo o professor Eduardo Bezerra de Almeida Júnior, da UFMA, esta pesquisa é importante devido à ausência de estudos para a área. Ele explica que a maior riqueza da área está na composição de espécies herbáceas, que são plantas menores e que conseguem se desenvolver em ambientes como as dunas.

"Além disso, o parque precisa ser mais explorado cientificamente para que seja possível identificar espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção, e até espécies novas, que precisam de um olhar diferenciado. Conhecendo a flora, a gente consegue ter um conhecimento maior das interações dela com a fauna (principalmente polinizadores) para que se possa propor mais medidas de conservação para a área", afirmou.

As atividades de campo tiveram apoio logístico da equipe do parque e participação de uma voluntária. Sobre o Programa de Voluntariado, o professor Eduardo ressaltou que ele é fundamental para que diferentes alunos tenham uma vivência em campo, conheçam metodologias de diferentes pesquisas e possam ter contato com diferentes pesquisadores.

"Às vezes, o graduando não tem aulas de campo ou até mesmo aulas práticas e busca o voluntariado para ter essa experiência. Esta é uma importante contribuição para a formação do aluno. Essas vivências de campo ajudam no crescimento do estudante como pesquisador e permitem que o aluno possa interagir com diferentes pessoas nas diversas linhas de pesquisa", pontuou.

Parque Nacional da Amazônia completa 45 anos

O primeiro parque nacional criado na Amazônia brasileira, o Parque Nacional (Parna) da Amazônia, completou 45 anos de criação em fevereiro. Para comemorar a data, o ICMBio Itaituba irá promover uma série de eventos ao longo de 2019.

O primeiro deles foi a comemoração do aniversário da unidade de conservação (UC), realizada no dia 24 de fevereiro, na Barraca de Eventos da Orla de Itaituba. O evento contou com a colaboração de dez voluntários e oito colaboradores do projeto Motivação e Sucesso na Gestão de Unidades de Conservação (Mosuc), que desenvolveram atividades voltadas à comunicação e divulgação do Parna e do ICMBio.

O grupo realizou a distribuição de folders sobre a visitação no parque, da revista sobre os atrativos turísticos da região de Integração do Tapajós e da revista do projeto gestão florestal. Além disso, foram exibidos vídeos sobre o monitoramento da biodiversidade na UC e o papel do ICMBio na gestão das unidades de conservação.

Como recordação e incentivo ao plantio de espécies nativas, houve distribuição de mudas de ipê, cacau e açaí, produzidas e fornecidas pela brigada do Ibama em Itaituba. No auge do evento, foi cantado os parabéns e realizada a distribuição de bolo para as pessoas que visitaram a barraca de eventos e compartilharam este momento. No evento, também foi lançado o perfil do Parque Nacional da Amazônia no Instagram: @parquenacionaldaamazonia.

Para Maressa Girão, coordenadora da UNA Itaituba, foi muito emocionante participar do evento, vendo o empenho da equipe em organizar o espaço e fazer a divulgação do parque para a sociedade local. "Foi muito legal ver a curiosidade das pessoas em querer conhecer um pouco mais sobre a unidade e de a gente ter a oportunidade de falar para o público as coisas boas e os atrativos do Parna.

Foi um momento muito significativo e foi muito bom ver o empenho de todos", afirmou.

Karoliny Rosa Mesquita Rodrigues, que participou do evento, comentou que foi uma oportunidade muito rica, que possibilitou às pessoas conhecer um pouco do trabalho que é realizado no Parque Nacional da Amazônia, bem como sua variedade de fauna e paisagens, o que acabou instigando os participantes a ir vivenciar esse riquíssimo patrimônio da sociedade.

CONCURSOS

O próximo evento comemorativo será o "II Concurso Fotográfico do Parque Nacional da Amazônia", que tem por objetivo divulgar para a sociedade o papel da unidade de conservação e sua rica biodiversidade, além de incentivar a visita nos seus atrativos. Poderão participar aqueles que tenham fotografias da unidade de conservação nas temáticas fauna, flora ou paisagem.



Doação de mudas

As inscrições já estão abertas e seguem até 3 de maio. O edital está disponível em <https://bit.ly/2IW77ZX>. O resultado do concurso será divulgado no Dia Mundial do Meio Ambiente, junto com a entrega do Troféu Ararajuba.

A programação também inclui o “II Concurso de Desenho do Parque Nacional da Amazônia”, que tem o intuito de divulgar a UC para os jovens de Itaituba, apresentar sua rica biodiversidade, divulgar a fauna ameaçada do parque e incentivar a visitação nos seus atrativos. O público-alvo são os alunos das escolas de ensino fundamental de Itaituba, que poderão participar com desenhos que apresentem o tema “Os animais do Parna da Amazônia”. O edital pode ser acessado em

<https://bit.ly/2IW77ZX>.

CORRIDA

Para finalizar as comemorações, em 21 de abril ocorrerá a 1ª Corrida de Aventura do Parna da Amazônia. Os participantes irão percorrer 11 km distribuídos entre as trilhas Autoguiada, Gameleira e Açaizal, localizadas na região da base do Uruá. O evento está sendo promovido pela Associação de Desenvolvimento Turístico Regional do Tapajós (ADTUR) com apoio do 53º Batalhão de Infantaria de Selva (BIS).

Todas as atividades são apoiadas pelo Programa de Voluntariado do ICMBio Itaituba e por colaboradores do projeto Mosuc.

Resex de Cururupu recebe projeto de pesca



Acervo Resex de Cururupu

Resultados preliminares do monitoramento pesqueiro foram apresentados durante as oficinas

Entre os dias 11 e 28 de fevereiro, a Reserva Extrativista (Resex) de Cururupu (MA) recebeu uma série de atividades de finalização do “Programa Pesca para Sempre”. Na oportunidade, foram realizadas devolutivas do monitoramento e oficinas de Remoção de Barreiras e de fortalecimento e organização dos jovens das comunidades.

O “Programa Pesca para Sempre” busca proporcionar a adoção de melhores práticas de manejo pesqueiro por meio da metodologia conhecida como campanha Pride ou campanha por orgulho, promovendo mobilização na comunidade e apoio ao processo de capacitação dos extrativistas. É uma iniciativa proposta para trabalhar de

forma intensiva com as comunidades locais, por meio de pesquisas, levantamentos de informações, em um processo de construção coletiva com atores e governanças locais, a fim de determinar regras apropriadas e adaptadas às gestões de pesca e assegurar sua sustentabilidade à longo prazo.

Na Resex, os eventos de finalização aconteceram nas localidades de Cururupu, Guajerutiua e Apicum-Açu. Estiveram presentes proprietários de embarcações, pescadores artesanais, estudantes universitários e representantes do ICMBio, da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (Confrem) e da Universidade da Amazônia (Unama).

Nas devolutivas do monitoramento, foram apresentados os resultados preliminares para o período de maio a dezembro de 2018. As análises envolveram aspectos como tipos de artes de pesca, estrutura do malhão, requisitos para pesca da pescada-amarela, despesas empregadas, monitoramento de desembarque, esforço de pesca e tamanho das espécies coletadas.

Já na Oficina de Remoção de Barreiras, um dos encaminhamentos prioritários foi dar continuidade às atividades de monitoramento após a finalização do projeto. Como resultado, entre as propostas construídas coletivamente pelos pescadores, o automonitoramento e o fortalecimento comunitário foram as mais votadas como iniciativas, as quais já estão funcionando na Resex. Além disso, na oficina de fortalecimento e organização dos jovens nas comunidades, deu-se início à formação de comitês comunitários para auxiliarem de forma participativa na gestão da unidade.

Segundo Alberto Cantanhede, vice-coordenador-geral da Confrem, “o projeto tem servido para mobilizar os núcleos que a comissão atua em temas específicos, que se somam a outras iniciativas para o fortalecimento da pesca artesanal e outros extrativismos costeiros e marinhos. Além disso, entendendo que o programa se baseia em campanhas com tempo e recorte espacial limitado, serve também como demonstrativo

para subsidiar as políticas públicas para o litoral brasileiro onde a Confrem tem atuação”.

A pescada amarela é de grande importância econômica na região, que tem sua sustentabilidade baseada na pesca. “Há alguns anos verificou-se a diminuição da espécie no interior da Resex, sendo a sobrepesca no período da desova uma das principais ameaças. Foi o que motivou a escolha da reserva a participar do Programa Pesca para Sempre”, informou Mary Jane Fonseca, chefe da unidade.

A Resex de Cururupu é um dos maiores exportadores de pescada-amarela. Cerca de 40% dos pescadores da unidade dedicam-se à pesca da espécie. Grande parte da produção é exportada para São Luís, a capital do estado, que fica a 175 km da reserva.

A CAMPANHA

O programa Pesca para sempre é uma parceria entre três organizações internacionais: a RARE, o Fundo de Defesa Ambiental (Environmental defense Fund. ou EDF) e a Universidade da Califórnia, Santa Barbara (UCSB).

O primeiro ciclo da campanha por orgulho do Programa Pesca para Sempre ocorreu de 2015 a 2017, na ilha de Guajerutiua. Devido à grande adesão dos pescadores ao programa e ao sucesso de implementação da campanha, decidiu-se pela replicação do projeto no período de março de 2018 a março de 2019. A expansão se deu para outras ilhas da Resex de Cururupu, como Bate-Vento e Lencóis, e ainda para o monitoramento de desembarque nos portos de Cururupu e Apicum-Açu.

“A realização da campanha por orgulho na Reserva Extrativista de Cururupu tem sido um instrumento transformador para a consciência ambiental e de grande importância para garantir a sustentabilidade das futuras gerações. A comunidade aprendeu a trabalhar o coletivo em prol de um objetivo comum, que é a conservação da pescada-amarela, gerando um despertar na importância da preservação de estoques pesqueiros dessa espécie”, afirmou a analista ambiental Laura Reis.

Soltura de quelônios encerra temporada de monitoramento no Jaú



Participantes da soltura no lago do Supiá

O Parque Nacional (Parna) do Jaú (AM) celebrou, no dia 24 de fevereiro, o encerramento da temporada de monitoramento de quelônios. Para marcar a data, foi realizada a soltura de aproximadamente 500 indivíduos de 4 espécies de quelônios na foz do rio Jaú.

Esta é uma grande oportunidade de aproximação com os moradores das cidades vizinhas e parceiros do parque, cuja maioria não conhece pessoalmente a unidade de conservação (UC). "Com esta atividade, temos a chance de conquistar mais pessoas para nos ajudar a defender o Parna, pois, após participarem da soltura, elas ficam apaixonadas por esse trabalho e pelo parque", declara a analista ambiental Josângela da Silva Jesus.

Clarice Bassi, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Novo Airão, afirmou que é sempre emocionante participar de uma soltura de quelônios. "São filhotes sendo soltos por crianças, que podem ter essa interação com o animal e ver a importância de protegê-lo em todas as etapas de sua vida. As pessoas se conectam com a natureza e veem como é prazeroso participar de um movimento em prol da conservação da biodiversidade", afirmou.

A atividade, que faz parte do Projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação, contou com a participação de mais de 70 pessoas, entre crianças e educadores da Fundação Almerinda Malaquias (FAM), organização que trabalha a educação ambiental com estudantes de Novo Airão, voluntários, parceiros, monitores, colaboradores e familiares.

Durante o dia, os participantes tiveram as boas vindas pelos gestores do parque, monitores e parceiros, seguido de uma palestra de Virgínia Bernardes, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), sobre os quelônios existentes no Parque Nacional do Jaú e os desafios para conservação das espécies na UC e no mundo. Depois, as crianças participaram de atividades de educação ambiental conduzidas por voluntárias e os adultos realizaram uma visita às sumáumas da base, um dos atrativos da unidade, encerrando com a soltura dos filhotes no lago do Supiá.

O MONITORAMENTO

A temporada de 2018-2019 foi desafiante para realização do monitoramento de quelônios na foz do rio Jaú, pois o rio Negro subiu antes do previsto em uma velocidade

não esperada. Houve tartarugas desovando ainda em janeiro de 2019, quando a praia já estava sumindo e o comportamento esperado seria desovarem em outubro e início de novembro.

Mesmo assim, foi possível soltar um total de 485 filhotes de tartaruga-da-amazônia, tracajá, irapuca e iaçá. Foram registrados, ainda, 230 filhotes que nasceram após o evento e outros que ainda estão eclodindo. Das 18 espécies de quelônios existentes na Amazônia, 11 já foram registradas no Parque Nacional do Jaú.

O monitoramento na foz do rio Jaú recebe apoio de voluntários do ICMBio, que atuam junto com os monitores em todas as etapas. Nesta temporada, foram 14 voluntários, desde outubro de 2018 até janeiro deste ano, vindos de Novo Airão, Manaus e de outros estados do País.

O trabalho se inicia com a ronda de monitoramento nas praias do rio Negro durante o período de desova dos quelônios, com a identificação dos ninhos e transferência dos ovos que estão em áreas de risco de roubo e alagamento para uma chocadeira artificial construída na base do ICMBio. A etapa seguinte é a proteção dos ninhos até a eclosão dos ovos. Do nascimento até a soltura, os filhotes são mantidos em um tanque-rede dentro do rio Jaú, até chegar o dia da soltura.

Realizado de forma participativa nos rios Jaú e Unini, o monitoramento de quelônios este ano soltou na natureza 7.500 indivíduos



de cinco espécies de quelônios, tartaruga-da-amazônia, tracajá, irapuca, cabeçudo e iaçá.

O Projeto de Monitoramento de Quelônios no Parque Nacional do Jaú é vinculado ao Programa de Conservação de Quelônios do Mosaico do Baixo Rio Negro, uma parceria do ICMBio com o IPÊ, Wildlife Conservation Society (WCS), Fundação Vitória Amazônica (FVA), Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas, Projeto Pé-de-Pincha/Ufam, Prefeitura de Novo Airão e comunidades.

Além disso, recebe apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), do projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Unidades de Conservação da Amazônia, da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês) e Gordon e Beth Moore Foundation.

Serra da Bocaina realiza ordenamento de visitação durante Carnaval

O Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP) promoveu entre os dias 27 de fevereiro e 6 de março mais uma operação de ordenamento da visitação. Desde o Carnaval de 2009, o ICMBio realiza ações durante os feriados prolongados, buscando o cumprimento das regras e regulamentos da unidade de conservação (UC), reduzindo os impactos

ambientais do turismo e permitindo aos visitantes uma melhor experiência de contato com a natureza.

Nesta operação, as ações incluíram retirada de comércios ambulantes irregulares e suas estruturas do interior do Parna, capacitação de voluntários, mutirão de limpeza em



Visitantes receberam informações sobre atrativos e normas

todas as praias e atrativos, instalação de placas e fechamento de trilhas secundárias e monitoramento e fiscalização de cumprimento de normas do parque nacional. Além disso, os visitantes receberam informações sobre atrativos e normas.

Durante a atividade, foram contabilizadas aproximadamente 20 mil visitas, resultando em uma média de 4 mil visitantes por dia. Também foram aplicados mais de 150 questionários para analisar a disposição de o visitante pagar a entrada no parque nacional. Os resultados, em conjunto com a análise de outros feriados, irão embasar as modelagens econômicas para os estudos de concessão do Parque Nacional da Serra da Bocaina. "Dentro destes resultados, destaca-se que 80% dos entrevistados aceitariam pagar entre R\$ 10 e R\$ 15 caso haja estruturas e serviços implantados", explicou o analista ambiental Thiago Straus Rabello.

Durante o período de realização da operação, foram detectados casos pontuais de desrespeito a normas e regulamentos do parque nacional após o trabalho de informação aos visitantes feitos pela equipe, que foram solucionados pela equipe de fiscalização do ICMBio.

Segundo a equipe da UC, o resultado da atividade foi excelente, ao manter as praias,

cachoeiras e trilhas do parque nacional limpos e organizados, mesmo com os milhares de visitantes recebidos ao longo do Carnaval. "Ao longo da atividade, inúmeros visitantes e moradores da Vila de Trindade abordaram a equipe participante da ação de ordenamento elogiando o trabalho. Muitos deles expuseram como as praias e os atrativos ficam melhores quando há a presença de equipe para ajudar no ordenamento da área", destacou Thiago.

As ações contaram com o apoio de 12 voluntários, além das instituições parceiras Ecosenso, SOS Mata Atlântica, Fazenda Bananal, Associação de Moradores de Trindade, Associação de Barqueiros e Pequenos Pescadores de Trindade, Parque Estadual da Serra do Mar e Polícia Militar Ambiental do RJ.

AÇÕES DE MELHORIA

O ICMBio vem focando seus esforços de implementação do Parque Nacional da Serra da Bocaina em três áreas: Caminho de Mambucaba, Estrada Paraty-Cunha (RJ-165) e Trindade. Essa última é a região da UC que apresenta o maior número de visitantes. São cerca de 400 mil por ano, tanto devido às suas belíssimas cachoeiras e praias, além de uma piscina natural, quanto por sua facilidade de acesso.

Historicamente, esse grande número de visitantes, sem a implementação de estruturas e a existência de equipe do parque no local, levou à existência de um turismo desordenado e gerador de significativos impactos ambientais, incompatível com os objetivos da unidade de conservação.

Nesse sentido, desde 2008, o ICMBio, com apoio de parceiros, iniciou uma série de ações para reverter os impactos negativos na região. As atividades incluem reuniões com a comunidade local, construção de planejamento para a área, reversão de ocupações irregulares, regularização fundiária, melhoria em trilhas e acessos a atrativos, melhoria de sinalização turística, contagem de visitantes, ordenamento da visitação e projetos e captação de recursos para a construção de estruturas turísticas e de gestão.

Flona do Pau Rosa promove expedição a comunidades da UC

OUTRAS AÇÕES

Os técnicos do Idam realizaram o cadastro de todos os comunitários presentes para a emissão de carteiras de produtor e, juntamente com o ICMBio e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, realizaram entrevistas e o cadastro para emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) de 103 famílias agricultoras.

A gestora da Floresta Estadual de Maués apresentou-se para os beneficiários das comunidades, esclareceu sua área de atuação, realizou o convite para participação na reunião do conselho da unidade de conservação e procedeu com o cadastro dos agricultores de Sagrado Coração de Jesus e Osório da Fonseca. Essas duas comunidades são consideradas beneficiárias das florestas nacional e estadual. Já Vitor Ferreira promoveu o cadastro dos agricultores nas políticas de fortalecimento da agricultura familiar.

Nos cinco dias de permanência no rio Paraconi, foram realizadas reuniões com ampla participação social em sete comunidades ribeirinhas (Santa Maria do Caiaué, Fortaleza, São João do Cacoal, São Tomé, Santa Terezinha, São José do Rio Preto e São José do Rio das Pedras).



CCDRU e CAR são entregues na comunidade São Tomé

Acervo Flona de Pau Rosa

Osório da Fonseca e Sagrado Coração de Jesus). Durante a permanência nas comunidades, foi realizada a entrega do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para as famílias residentes no interior da floresta nacional, das vias do Contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU) e da lista de famílias beneficiárias para cada coordenador das comunidades.

Segundo Vitor, as reuniões também foram uma oportunidade de mobilizar os

comunitários para participação na reunião do Conselho Gestor da Flona de Pau-Rosa. Tanto a retomada desses encontros quanto as ações de apoio à produção comunitária e ao aumento da presença institucional em Maués são desdobramentos de objetivos mapeados no planejamento estratégico do NGL para 2019. Esse trabalho foi desenvolvimento pela equipe do NGL, iniciado a partir da 5º turma do Ciclo de Formação em Gestão para Resultados (PGR5), promovido pela Acadébio em 2018.

Novos registros de ocorrência de aves são constatados na Rebio Arvoredo

Na última semana, dados inéditos foram obtidos para uma das cinco unidades de conservação federais (UCs) Marinho-Costeiras de Santa Catarina, a Reserva Biológica (Rebio) Marinha do Arvoredo. Em uma expedição de campo, equipe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) e voluntários registraram quatro espécies de aves que não haviam sido anteriormente detectadas na UC. Uma delas é o trinta-réis-escuro, também conhecido como andorinha-do-mar-preta, benedito ou viuvinha-preta, e que até o momento não possuía registros documentados para o estado.

Em 2015, o Cemave publicou a primeira lista completa de aves para a Rebio baseada em dados da literatura e levantamentos entre 1986 e 2012 em ilhas e águas adjacentes. A lista publicada inclui 84 espécies de dados primários e 22 de outras fontes, totalizando 106 espécies de 37 famílias. A comunidade de aves silvestres da UC era composta por 44 aves aquáticas e 62 terrestres, sendo 13 endêmicas da Mata Atlântica e 12 ameaçadas. Isso tudo até a última sexta-feira (8), pois após a saída de campo devem ser somados os novos registros realizados, que incluem o beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*), a alma-de-gato (*Piaya cayana*), o aracuã-escamoso (*Ornithodoris squamata*) e o inédito trinta-réis-escuro (*Anous stolidus*).

Patricia Serafini, analista do Cemave que participou da expedição, destaca que o



trinta-réis-escuro nidifica no arquipélago dos Abrolhos, Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Trindade e Arquipélago de São Pedro e São Paulo, onde reproduz em numerosas colônias. Ocorre também em outras ilhas e rochedos do oceano Atlântico, das Bahamas e Antilhas até a África ocidental, sendo muito esporadicamente registrado na linha de costa brasileira. “Não haviam registros desta espécie comprovados para o litoral de Santa Catarina até há poucos dias”, explica Fernando Farias, membro voluntário da equipe e autor do Guia de Aves da Estação Ecológica de Carijós, produzido durante seu estágio no centro.

PESQUISA

O esforço de captura para o anilhamento de aves silvestres realizado na Rebio integra parte de estudo desenvolvido pela aluna Ariane Ferreira, da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa tem foco na identificação dos limites de muda das aves a fim de compreender melhor os ciclos biológicos e determinar a estrutura etária das populações de aves monitoradas. Desde 2016, Ariane trabalha como aluna de iniciação científica orientada pela equipe do Cemave e neste momento dedica-se ao seu trabalho de conclusão de curso sobre o tema. Nos dias 7 e 8 de março, durante a atividade de campo na reserva, foram capturados, analisados e anilhados 67 indivíduos pertencentes a 9

famílias de aves silvestres.

Os resultados destacam a importância da reserva biológica marinha como um ambiente adequado e isolado para as espécies florestais uma vez que alguns dos registros na UC não se repetem na ilha de Santa Catarina/Florianópolis e outras áreas adjacentes. Para a equipe, além das aves florestais, a diversidade de espécies marinhas que utilizam a Rebio também deve ser lembrada e será foco de outra expedição de campo planejada para junho de 2019 para a ilha Deserta, local importante para nidificação, descanso e forrageamento de aves marinhas (incluindo o trinta-réis-de-bico-vermelho ameaçado de extinção *Sterna hirundinacea*).

Prata da casa

Estudo faz análise espacial de áreas prioritárias para conservação

Sandra Barbosa, da Coordenação-geral de Consolidação Territorial, é uma das autoras do artigo “Spatial Analysis of Federal Protected Areas and Priority Areas for Biodiversity Conservation in Brazil”, publicado recentemente no Journal of Geographic Information System. O estudo conta, ainda, com a participação de Gabriella Emily Pessoa, Gustavo Bayma, Valdir Adilson Steinke, Venicius Juvêncio de Miranda Mendes e Vinicius Galvão Zanatto, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.

O artigo apresenta uma análise espacial de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (APCBs) no Brasil e sua cobertura por unidades de conservação federais como um indicador do nível de proteção conferido à biodiversidade no País e da convergência de políticas de proteção ambiental no âmbito federal governo.

Os dados georreferenciados foram processados por meio de um sistema de

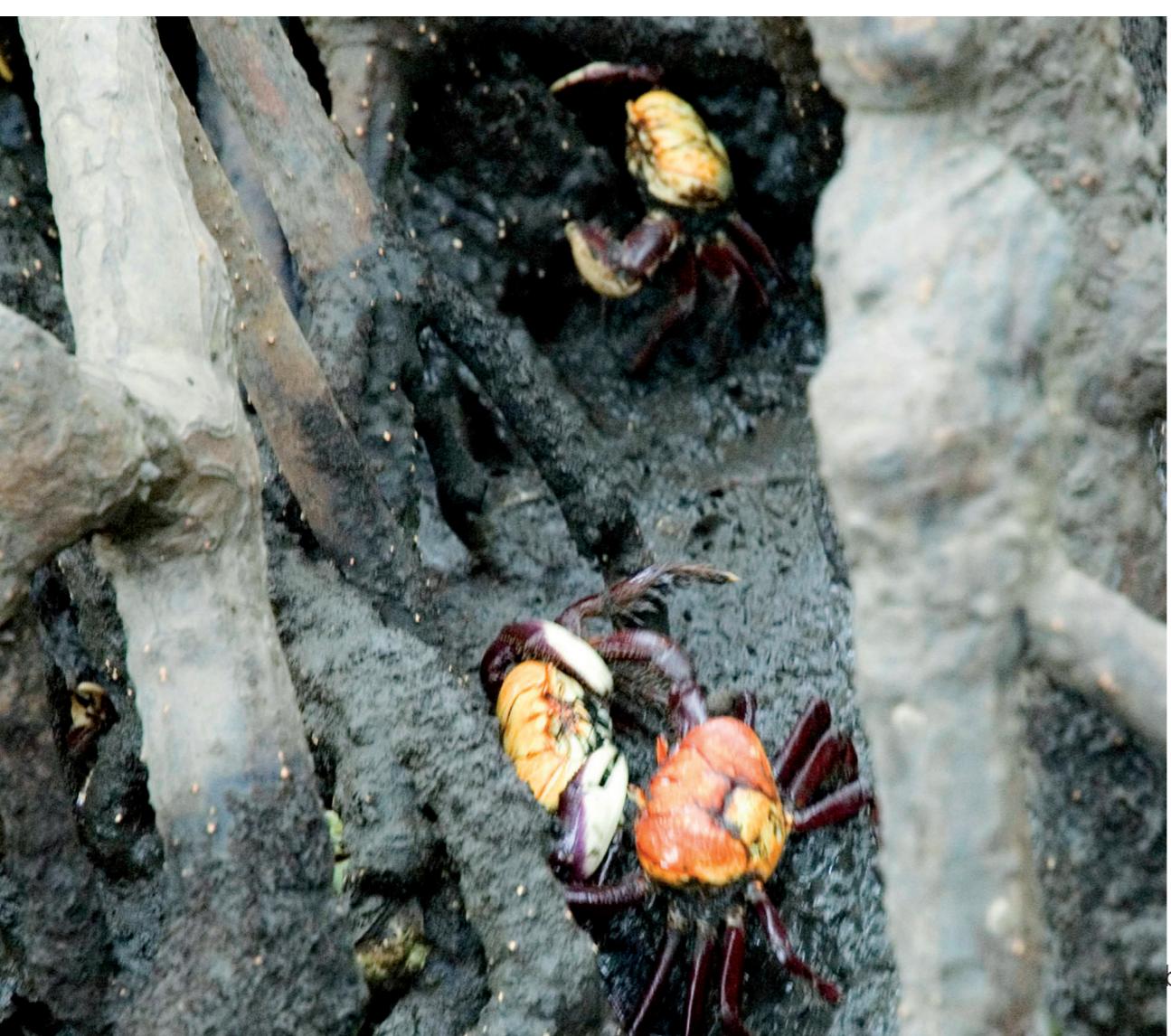
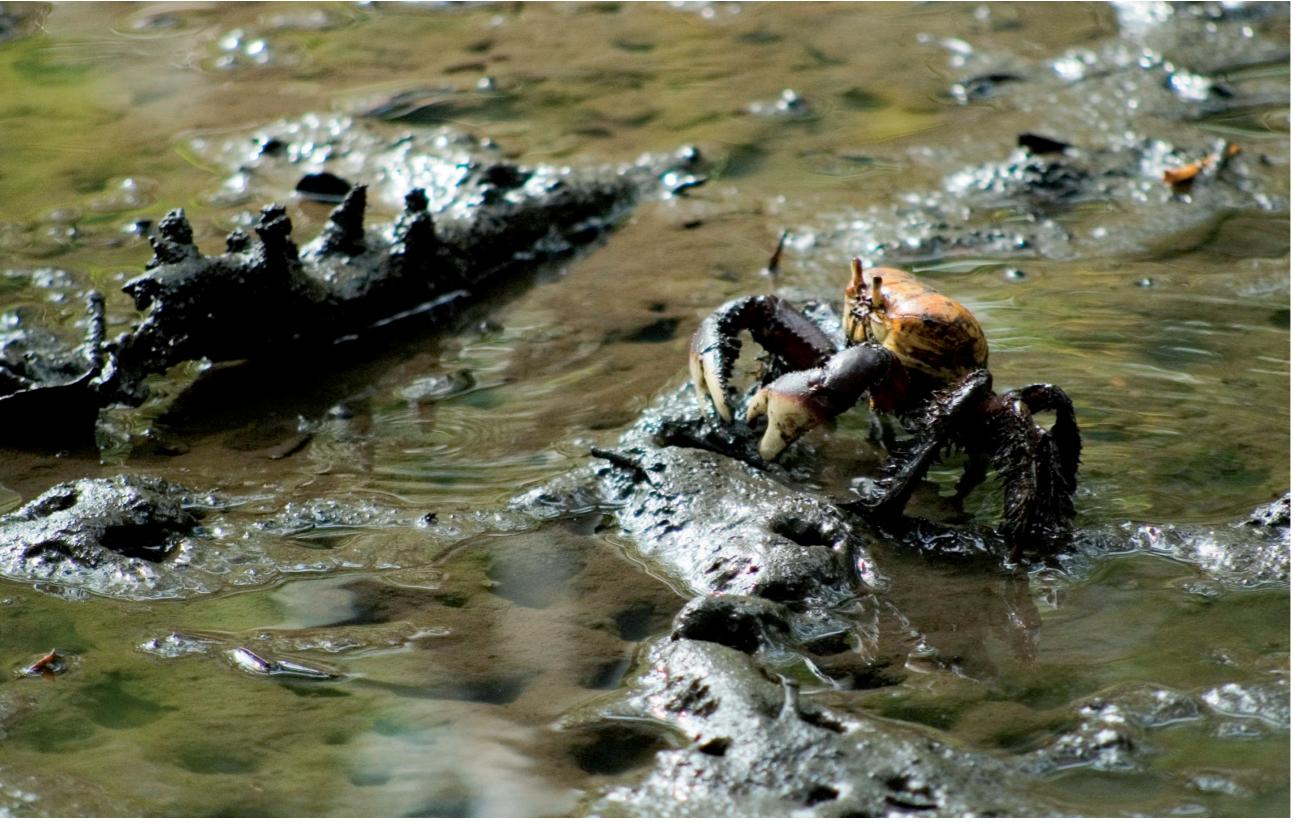
informações geográficas, possibilitando o cálculo de áreas, análises de sobreposições, localização e obtenção de outras informações utilizando recursos espaciais manipulados neste sistema. Uma análise comparativa é feita das PABCs mapeadas em dois períodos (2003 e 2007) para averiguar a evolução deste instrumento de política pública na detecção de prioridades ambientais em áreas protegidas.

Segundo os autores, a melhoria da cobertura de PABCs por áreas protegidas no mapeamento mais recente indica uma boa convergência de políticas ambientais, que são aprimoradas por melhorias técnicas no mapeamento de procedimentos e métodos para identificar essas áreas. Como resultado, as áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade poderiam se tornar uma área protegida regulada e reconhecida pelo Governo Federal.

O artigo pode ser conferido em <https://www.scirp.org/journal/jgis/>.

RESERVA EXTRATIVISTA DE CASSURUBÁ

Acervo Resex de Cassurubá e Lilia Tandaya





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Tatiana Raposo

Chefe Substituta da Divisão de Comunicação

Ramilla Rodrigues

Foto da capa

Acervo Parna da Serra da Bocaina

Colaboradoraram nesta edição

Adriano José Barbosa Souza – UNA Itaituba; Carolina de Melo – Resex de Cassurubá; Cristina Batista – CR2; Danúbia Melo – Parna dos Lençóis Maranhenses; Iris Alves – Cepam; Josângela da Silva Jesus – Parna do Jaú; Laura Reis – Resex de Cururupu; Maria Helena Reinhardt de Almeida – Flona de Ipanema; Mariana Leitão – Parna do Jaú; Patrícia Serafini – Cemave; Sandra Barbosa – CGTER; Sandra Tavares – Tamar; Thiago Straus Rabello – Parna da Serra da Bocaina; Vitor de Souza Ferreira – ICMBio Maués.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQLW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio